



Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 24/2024, DE 18 DE JUNHO DE 2024, DE AUTORIA DA VEREADORA CLÁUDIA RITA DUARTE PEDROSO

BIOGRAFIA DE MARIZA VIEIRA PEIXOTO CRUZ

Mariza Vieira Peixoto Cruz nasceu em 17 de setembro de 1952, na cidade de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. Filha de Francisco Peixoto Lins, Mariza cresceu em uma família numerosa, sendo a oitava de sete irmãs e um irmão, o mais velho dos filhos. Seu pai, mais conhecido como "Peixotinho", era médium afamado, tendo, inclusive, mantido duradoura amizade com Chico Xavier. Sua mãe Benedita, por sua vez, exerceu sobre a personalidade de Mariza, em exata medida, o desejável contraponto ao idealismo paterno, de modo que, se com aquele Mariza adquiriu sensibilidade metafísica, com esta aprendeu a virtude da praticidade, fundamental para a resolução de problemas de toda espécie.

Mariza concluiu o magistério em 1971, pelo Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert. No ano seguinte, ingressou na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde graduou-se em Serviço Social, diplomando-se em 1976. Também se especializou em educação para portadores de deficiência mental pela APAE de São Paulo e em Educação Infantil e Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes pela Universidade de São Paulo (USP).

Se as instituições lastrearam e cancelaram sua aptidão para o cuidado com o próximo, a verdade é que a vocação para o ofício de assistente social instilou-se em seu coração ainda no seio familiar. Mariza conta que nunca soube o que é uma casa de portas fechadas. O lar da família de Mariza sempre recebia de braços abertos todo aquele que precisasse de uma mão amiga. Em razão disso, Mariza convivia regularmente com pessoas em situação de vulnerabilidade. Inevitavelmente, as narrativas de cada uma daquelas pessoas pouco a pouco passavam a amalgamar-se à própria história de Mariza.

Com seu bom humor característico, Mariza conta, não sem muitas risadas, sobre um episódio de sua adolescência. Corria o ano de 1968. Sua mãe, mulher dotada da energia de uma usina, promovia todo tipo de ação social. Causava grande alvoroço na então pequena cidade de Campos dos Goytacazes a visita de um *hippie* da capital. Certa feita, Mariza surpreendeu-se ao encontrar sua mãe, Benedita, numa conversa entusiasmada com o sujeito, na sala de casa. Ele discorria, com muito gosto, a respeito da manifestação contra o analfabetismo de que havia participado há pouco tempo.

Notando o pendor do jovem mancebo, Benedita o convidou a engajar-se na idealização da Marcha Contra a Fome que

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

encabeçava àquela altura. Animadíssimo com a ideia, ele compareceu à casa de Benedita no dia seguinte, às sete da manhã. “Vamos lá, como serão os cartazes para a passeata?” “Cartazes? Antes a gente vai organizar esses gêneros alimentícios. Separar, pesar e lacrar para distribuir”. Quase às gargalhadas, Mariza comenta: “veja só, até o *hippie* a minha mãe botou pra trabalhar”.

Ao final da tarde, um Fordeco 29 levando Mariza, o jovem *hippie* e um casal de idosos, proprietários do veículo, subia comunidades do Rio carregado de cestas básicas para populações carentes. “Mas o que minha mãe ensinou àquele moço, na verdade”, pontua Mariza, “é que, sozinhos, não extinguimos o analfabetismo, tampouco erradicamos a fome. Mas, se alfabetizamos ou doamos alimento para uma, dez ou cem pessoas, haverá cem, dez ou mesmo uma única pessoa que seja que adentrará o mundo da palavra escrita ou que, ao menos, deixará de ser faminta por uma noite”.

Dolorosamente, Mariza perdeu os pais em tenra idade. Peixoto, aos 13; Benedita, aos 17. Contudo, não há herança mais valiosa que o amor. E é este amor que erigiu os pilares que sustentam a alma de Mariza, solidária e aventureira. Assim, ainda bastante jovem, Mariza prestou vestibular e se aventurou em Niterói. Durante os estudos universitários, Mariza fez de tudo um pouco para se sustentar, como dando aulas de inglês, por exemplo.

No decorrer dessa jornada, conheceu José Oliri Cruz, que não tardaria a desposá-la. Dr. Cruz, hoje cirurgião vascular e médico do trabalho, fazia residência na capital então. Rio, Campos, Campos, Rio: depois de quinze dias de namoro, Mariza mudou-se para a capital e essas idas e vindas do interior se tornaram a sua rotina. Em 1975, ainda durante a graduação de Mariza na UFF, ela e Dr. Cruz se casaram. Aconteceu, então, de ser oferecida a Dr. Cruz uma oportunidade de trabalho irrecusável em São Paulo. Mariza, porém, estava grávida de sete meses do primogênito, o que a impossibilitou de acompanhar o marido de imediato. Quinze dias após o parto, Mariza viajou para São Paulo para encontrar o seu amado, que havia se fixado no bairro do Sumarezinho.

É neste ato que São Roque se torna o novo cenário da peça. Residindo em São Paulo há três meses, o casal e a avó de Mariza decidem conhecer Itu, interessados pelo folclore que cerca as menções ao município. Na volta da viagem, pela Castelo Branco, Mariza avista uma placa indicando o caminho para São Roque e, intrigada, convence o marido a mudar de rota.

Já na estrada de terra que conduzia à cidade, Mariza foi tomada de assalto por um sentimento que a fez exclamar a Dr. Cruz:

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

“é aqui que eu quero morar, é aqui que eu quero criar os meus filhos”. Em 82, três anos após essa fatídica exclamação, agora talvez adormecida, Dr. Cruz dá a notícia bombástica a Mariza: “adivinha onde fui chamado para trabalhar?” Dr. Cruz se torna plantonista da Santa Casa de Misericórdia de São Roque. O novo emprego de Dr. Cruz permitiu que Mariza, enfim, realizasse seu sonho, constituindo seu primeiro lar são-roquense no bairro do Esplanada. A primeira ocupação na nova terra foi na APAE, que funcionava justamente aqui, neste terreno, onde hoje se instala esta Câmara Municipal.

A trajetória profissional de Mariza se solidifica, englobando passagens pela Peterco, de 84 a 86, pela Cambuci, de 87 a 90, e pela prefeitura de Vargem Grande Paulista, de 96 a 2013, órgão pelo qual se aposentou. De 2013 em diante, Mariza passa a se dedicar em tempo integral a atividades filantrópicas e culturais, enveredando, inclusive, pelo teatro, área com a qual já havia tido contato no passado, quando participou do grupo de teatro do São Roque Clube e colaborou em apresentações com crianças da APAE. Nesta etapa, contudo, mergulhou de cabeça na arte da representação, especialmente com o fantástico *Show das Mulheres*.

Nas palavras de Mariza, o *Show das Mulheres* é “a coisa mais bacana que pode existir”. Trata-se de uma iniciativa que congrega mulheres para apresentações destinadas exclusivamente a outras mulheres. Mariza se emociona ao lembrar de uma amiga que sofrera com o câncer de mama que se exibiu orgulhosamente sobre o palco, de colã, após a cirurgia. Ou, então, uma outra com deficiência mental que seguia religiosamente a coreografia. Havia quem, mesmo de bengala, se agitasse com o fulgor de uma criança.

O *Show das Mulheres*, que existe desde a década de 80 e encontrou em Mariza uma nova entusiasta, sempre às voltas com a organização do evento, tem caráter beneficente, angariando renda ou recursos que são revertidos para causas sociais. A mágica da iniciativa reside no fato de que, ali, longe do julgamento masculino, enfermeiras, professoras, médicas, advogadas, todas elas despiam-se de seus papéis sociais para celebrar a figura da mulher, encarnando todo tipo de personagem sem quaisquer inibições. Trata-se, portanto, de um espaço a um só tempo acolhedor e libertador. Não à toa, o sucesso era estrondoso e os ingressos se esgotavam rapidamente. Houve edições que lotaram o hoje desativado Cine São José, que comportava cerca de 700 espectadores.

Embora não se restrinja ao âmbito da religiosidade, a fé espírita de Mariza invariavelmente a coloca em contato com instituições voltadas a causas sociais. Em meio à ministração de palestras e condução de campanhas de arrecadação, Mariza, que, nos arredores da época em que se aposentou, frequentava o Centro Espírita Irmão Freire, conheceu a

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

comunidade terapêutica Terra da Luz, através de uma palestra do fundador da entidade.

A Terra da Luz é voltada a dependentes químicos e outras pessoas em situação de vulnerabilidade social. O que encantou Mariza, porém, foi a abordagem revolucionária da instituição, que moldou sua estratégia de recuperação primando pela restituição do poder de agência do indivíduo e da retomada da autorresponsabilidade. Baseada no conceito da laborterapia, a Terra da Luz promove a reinserção social através do trabalho. Quando um cidadão desprovido de quaisquer posses busca a Terra da Luz, ele é admitido através do apadrinhamento por algum dos assistidos. Lá, essa pessoa se deparará, por exemplo, com armários repletos de roupas com aspecto de novas, como se expostas no mostruário de uma atrativa loja. Essas roupas, provenientes de doação, são cuidadosamente selecionadas, lavadas e reembaladas antes de serem colocadas à venda, por valores acessíveis.

Perguntamo-nos, porém: para uma pessoa em situação de vulnerabilidade social, o que qualifica o valor de um item como sendo acessível? No caso da Terra da Luz, esse adjetivo significa tão somente a sua disposição de tomar parte na construção perene dessa comunidade. Isso porque os itens à venda não podem ser comprados nem no débito, nem no crédito, sequer via pix ou com notas físicas. A única moeda aceita são as *luzes*. As *luzes* são o motor da economia interna da Terra da Luz. As *luzes* são moedas obtidas através da consecução de tarefas como limpar, organizar e cozinhar, uma vez que o funcionamento cotidiano da comunidade é mantido exclusivamente através do trabalho voluntário.

Os membros não são obrigados a cumprir nenhuma dessas tarefas; quando as realizam, porém, recebem *luzes* como pagamento. Daí a importância do apadrinhamento. Ao buscar ajuda na Terra da Luz, o futuro assistido ainda não tem *luzes* em sua carteira, evidentemente. Então, nesse primeiro momento, ele contará com a doação de uma quantia inicial de *luzes* pelo padrinho. Dessa forma, pouco a pouco, gerindo esse dinheiro local, os assistidos retomam a capacidade de tomar decisões conscientes na condução de suas próprias vidas, seja através da partilha, seja através do trabalho.

Hoje, ao lado do seu bem-querer e dos seus amados filhos, Mariza continua a se deleitar com a alegria mais frutífera e genuína que pode haver: a alegria nascente do exercício da compaixão e do amor ao próximo. Dr. Cruz, aliás, foi também o primeiro diretor do pronto-socorro de São Roque, já que, à época da inauguração, durante o mandato do prefeito Quintino de Lima, acumulara notável experiência em saúde pública e adquirira formação em administração hospitalar. O filho mais velho, Gustavo, é servidor da FUNAI. Clarissa, a filha do meio, é proprietária de uma empresa de

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

tecnologia. O caçula, Marcelo, trabalha no ramo de cartões. Em 2025, Mariza e Dr. Cruz celebrarão as bodas de ouro do casamento. Há 36 anos — ou quatro décadas, se considerarmos o ano em que Mariza conheceu São Roque — Mariza *escolheu* esta terra. Hoje, na data em que Mariza celebra seu aniversário de 72 anos, com a concessão deste título de cidadã são-roquense, São Roque é que *escolhe* Mariza.

Isso posto, **Cláudia Rita Duarte Pedroso**, por intermédio do Protocolo N° 8180/2024, de 18 de junho de 2024, apresenta ao Egrégio Plenário o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 24/2024

De 18 de junho de 2024.

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadã São-Roquense à Senhora Mariza Vieira Peixoto Cruz.

O Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido Título de Cidadã São-Roquense à Senhora **MARIZA VIEIRA PEIXOTO CRUZ**.

Art. 2º As despesas decorrentes do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões "Dr. Júlio Arantes de Freitas", 18 de junho de 2024.

CLÁUDIA RITA DUARTE PEDROSO
(DRA. CLÁUDIA PEDROSO)
Vereadora